

O OLEIRO, O BARRO E O VASO

Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor: “Vá à casa do oleiro, e ali você ouvirá a minha mensagem”. Então fui à casa do oleiro, e o vi trabalhando com a roda. Mas o vaso de barro que ele estava formando se estragou-se em suas mãos; e ele o refez, moldando outro vaso de acordo com a sua vontade. Então o Senhor dirigiu-me a palavra: “Ó comunidade de Israel, será que não posso eu agir com vocês como fez o oleiro?”, pergunta o Senhor. “Como barro nas mãos do oleiro, assim são vocês nas minhas mãos, ó comunidade de Israel” - Jeremias 18.1 a 6

INTRODUÇÃO:

- Jeremias, o profeta do Senhor:

Jeremias é o profeta a respeito do qual mais se sabe na Bíblia. Seu livro é, em parte, uma autobiografia. Em meio a profecias diversas, o profeta-sacerdote relata alguns incidentes de sua vida particular e sua luta contra os falsos profetas de seus dias. Seu nome significa “o Senhor estabelece”.

Jeremias era filho de Hilquias, o sacerdote que encontrou o livro da Lei no templo durante a reforma feita pelo rei Josias – 2Rs 22.8. Seu ministério deve ter-se iniciado em 626 a.C e se estendido até 586 a.C, ou seja, por cerca de 40 anos. Foi contemporâneo de Sofonias, Habacuque e Obadias. Jeremias, segundo a tradição, morreu apedrejado no Egito.

Jeremias era de Anatote, uma cidade refúgio, dada por Josué aos sacerdotes – Js 21.13 a 19. Essa cidade pertencia à tribo de Benjamim – 1Cr 6.60 e Jr 1.1. Essa cidade ficava próxima a Jerusalém. Jeremias era um sacerdote, da linhagem de Abiatar, que foi sacerdote nos dias de Davi e Salomão.

Nos dias de Jeremias o império babilônico ameaçava a cidade de Jerusalém. O império Assírio havia caído – 612 a.C e um novo império estava surgindo. Com a capital em Babilônia, o império caldeu estava em franco crescimento e avançava em direção à Palestina. Em 605 a.C na batalha de Carquemis, o rei Nabucodonozor consolidou seus domínios até as terras do Egito.

O povo de Judá e Jerusalém vivia em tensão constante. Eles confiavam que Deus iria preservar a cidade e o templo e não acreditavam que Deus permitiria que o rei caldeu destruísse ambos. Mas eles ignoravam o fato de que Deus estava sendo fiel à sua promessa feita no monte Ebal:

Entretanto, se vocês não obedecerem ao Senhor, ao seu Deus, e não seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos e decretos que hoje lhes dou, todas estas maldições cairão sobre vocês e os atingirão: [...] O Senhor trará, de um lugar longínquo, dos confins da terra, uma nação que virá contra vocês como a águia em mergulho, nação cujo idioma não compreenderão, nação de aparência feroz, sem respeito pelos idosos nem piedade para com os moços. Ela devorará as crias dos seus animais e as plantações da sua terra até que vocês sejam destruídos. Ela não lhes deixará cereal, vinho, azeite, como também nenhum bezerro ou cordeiro dos seus rebanhos, até que vocês sejam arruinados. Ela sitiárá todas as cidades da sua terra, até que caiam os altos muros fortificados em que vocês confiam. Sitiárá todas as suas cidades, em toda a terra que o Senhor, o seu Deus, lhe dá - Dt 28.15, 49 a 52

Para os moradores de Judá e Jerusalém, uma invasão babilônica a Jerusalém, com eventual destruição do templo seria o fim. Seria para eles o fim da nação como um todo, o fim das promessas de Deus, o fim da própria fé. Eles seriam com um vaso que quebra e é jogado fora.

- A Casa do Oleiro

As olarias ficavam na parte baixa de Jerusalém, junto às margens do ribeiro de Cedrom. No lado oriental da cidade de Jerusalém havia um riacho que corria em direção ao Jordão. O vale do Cedrom ficava entre o Monte das Oliveiras e a cidade de Jerusalém. Saindo da cidade em direção ao Monte das Oliveiras se passava pelo vale desse riacho perene. Para ir à casa do oleiro Jeremias precisou descer. Jeremias andou do centro da cidade até a região do Cedrom para ir à casa do oleiro.

O oleiro era o industrial da época. Eles eram importantes para a vida diária e a economia das cidades antigas. Nabucodonosor os levou cativos para Babilônia.

- A História da Cerâmica

A cerâmica exerceu uma influência muito grande na vida diária dos povos que habitaram o território conhecido como mesopotâmico, o eixo de terra que vai dos rios Eufrates, Tigre e Nilo. Os vasos de argila produzidos pelos oleiros serviam para diversos tipos de usos, desde armazenagem de grão e líquido como também para rituais de purificação e transportes de coisas valiosas como papiros e objetos de valor.

Na Palestina a cerâmica tem uma longa história:

Rebeca, a jovem de Harã:

Antes que ele terminasse de orar, surgiu Rebeca, filha de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, trazendo no ombro o seu cântaro. A jovem era muito bonita e virgem; nenhum homem tivera relações com ela. Rebeca desceu à fonte, encheu seu cântaro e voltou. O servo apressou-se ao encontro dela e disse: "Por favor, dê-me um pouco de água do seu cântaro". "Beba, meu senhor", disse ela, e tirou rapidamente dos ombros o cântaro e o serviu. Depois que lhe deu de beber, disse: "Tirarei água também para os seus camelos até saciá-los" – Gn 24.15 a 19

O cântaro era uma espécie de ânfora que servia pra transportar água e armazenar líquidos. Rebeca usava o mesmo tipo de utensílio que a mulher samaritana – Jo 4.28a:

Então, deixando o seu cântaro, a mulher voltou à cidade...

Eliseu e a viúva de Samaria:

Certo dia, a mulher de um dos discípulos dos profetas foi falar a Eliseu: "Teu servo, meu marido, morreu, e tu sabes que ele temia o Senhor. Mas agora veio um credor que está querendo levar meus dois filhos como escravos". Eliseu perguntou-lhe: "Como posso ajudá-la? Diga-me, o que você tem em casa?" E ela respondeu: "Tua serva não tem nada além de uma vasilha de azeite". Então disse Eliseu: "Vá pedir emprestadas vasilhas a todos os vizinhos. Mas, peça muitas. Depois entre em casa com seus filhos e feche a porta. Derrame daquele azeite em cada vasilha e vá separando as que você for enchendo". Depois disso, ela foi embora, fechou-se em casa com seus

filhos e começou a encher as vasilhas que eles lhe traziam. Quando todas as vasilhas estavam cheias, ela disse a um dos filhos: "Traga-me mais uma". Mas ele respondeu: "Já acabaram". Então o azeite parou de correr. Ela foi e contou tudo ao homem de Deus, que lhe disse: "Vá, venda o azeite e pague suas dívidas. E você e seus filhos ainda poderão viver do que sobrar" – 2Rs 4.1 a 7

CONSTATAÇÕES:

1. Deus é o oleiro:

Contudo, Senhor, tu és o nosso Pai. Nós somos o barro; tu és o oleiro. Todos nós somos obra das tuas mãos - Is 64.8

2. Nós somos barro em suas mãos:

Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente - Gn 2.7 e

Como barro nas mãos do oleiro, assim são vocês nas minhas mãos, ó comunidade de Israel - Jr 18.6b

3. Deus quer fazer de nós vasos de honra em louvor da sua glória:

Que dizer, se ele fez isto para tornar conhecidas as riquezas de sua glória aos vasos de sua misericórdia, que preparou de antemão para glória, ou seja, a nós, a quem também chamou, não apenas dentre os judeus, mas também dentre os gentios? - Rm 9.23 e 24

4. Há um processo de transformação do tosco barro no útil e belo vaso.

Entre o barro e o vaso se encontra a ação transformadora do oleiro. O oleiro possui a técnica necessária para transformar um punhado de barro em um vaso útil e belo.

A transformação não se dá de forma natural e instantânea. Há um processo que deve ser observado em seus mínimos detalhes. Um oleiro habilidoso saberá que tipo de barro deve extrair do barranco do riacho, onde estocá-lo, o que fazer com ele para que se trone macio e maleável e também apto a ser moldado na roda para que não rache no processo de cozimento. Um vaso só estará pronto e útil quando todo o processo tiver sido executado com esmero e cuidado.

Os Cinco Estágios da Transformação:

1. Extração

O oleiro vai ao riacho e tira de lá uma porção de argila. Esse barro é escolhido por ele para a confecção do vaso. As razões da escolha não estão no barro em si, ele continua sendo barro, só que uma vez escolhido, ele se torna um barro nas mãos do oleiro e será transformado pela habilidade do oleiro em um vaso. Enquanto o oleiro não nos tira do lugar comum somos apenas um barro entre outros barros. Mas o oleiro nos tira com sua forte mão e nos conduz à sua olaria.

Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, em quem temos a redenção, a saber, o perdão dos pecados – Cl 1.13 e 14

2. Remoção de Impurezas e Raízes

Uma vez na olaria o barro é submetido a um processo de extração de impurezas e raízes. Pequenas pedras, outros tipos de barro, areia e raízes de gramíneas são frequentemente encontradas na argila. O oleiro parte o barro e pequenas partes e com as mãos procura essas impurezas e pacientemente retira cada uma delas.

Esse trabalho meticuloso leva muito tempo e parece desnecessário. Mas, se uma impureza permanecer no barro, o vaso não suportará a queima e se quebrará. Uma pedrinha insignificante já é suficiente para provocar uma rachadura no vaso e danificá-lo permanentemente.

O oleiro faz seu trabalho de forma segura e perseverante. O barro, no processo vai ficando cada vez mais macio e maleável. Com o tempo ele passa a “colaborar” com o trabalho do oleiro que somente finaliza essa parte quando não encontra nenhuma impureza no barro.

3. Amaciamento

Depois de limpo o barro passa por um processo preparatório antes de ir para roda. O oleiro amassa o barro com suas mãos até que ele fique totalmente “plástico”, ou seja, passível de tomar a forma que o oleiro desejar. Nesse processo o oleiro usa a água para dar ao barro a consistência necessária para formar uma liga que não se desprende facilmente.

4. Modelagem na Roda

Uma vez amaciado o barro vai para um equipamento especial chamado de roda. Nela o barro é submetido a um processo de moldagem. O oleiro molda com suas mãos o barro dando-lhe a forma que deseja.

Se nesse processo o barro se rompe, ou seja, quebra nas mãos do oleiro, ele pega o mesmo barro e o coloca de novo na roda e faz dele um novo vaso.

5. No Forno para Queimar

Uma vez moldado o vaso é colocado para secar. O oleiro, por fim, toma o vaso e o coloca no forno. Aquece o forno e deixa o vaso lá até que esteja plenamente cozido. Só então o vaso estará pronto para ser usado pelo oleiro.

APELO:

Eu quero ser senhor amado,
Como um vaso nas mãos do oleiro
Quebre a minha vida e faça de novo
Eu quero ser, eu quero ser, um vaso novo

Como tu queres, senhor amado
Tu és o oleiro, e eu o vaso
Quebra a minha vida e faça de novo
Eu quero ser, eu quero ser, um vaso novo

Eu quero ser senhor amado,
Como um vaso nas mãos do oleiro
Quebre a minha vida e faça de novo
Eu quero ser, eu quero ser, um vaso novo...